Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v12, 2023
ISSN 2178-6925

O AUMENTO DO CONSUMO DE ANSIOLÍTICOS POR JOVENS: UMA ANÁLISE DOS ASPECTOS LEGAIS E ÉTICOS.

THE INCREASE IN THE CONSUMPTION OF ANXIOLYTICS BY YOUNG PEOPLE: AN ANALYSIS OF LEGAL AND ETHICAL ASPECTS.

Ana Caroline Esteves Barbosa
Graduanda em Farmácia - Universidade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni - UNIPAC. 02/2023 Brasil. E-mail: anacarolineesteves8542@gmail.com

Victória Barbosa Alves Barroso
Graduanda em Farmácia - Universidade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni - UNIPAC. 02/2023 Brasil. E-mail: victoriabbarroso@icloud.com

Emerson Barrack Cavalcanti
Professor Orientador. Bacharel em Direito. Pós-Graduado em Direito Público e Privado. Bacharel Licenciatura Plena em Matemática. Coaching com ênfase em Mentoring para Gestão de Pessoas. Pós-Graduando em Direito Previdenciário. Professor no Curso de Direito para as disciplinas: Direito do Consumidor. Introdução à Ciência Política e Teoria do Estado. História e Introdução ao Estudo do Direito. Direito Civil I. Direito Civil II. Di reito Digital. Formas Consensuais de Resolução de Conflitos. Direito Constitucional I. Direito Constitucional II.
ALFA UNIPAC - Teófilo Otoni, Brasil
E-mail: cavalcanti.ebc@gmail.com

Resumo

O consumo crescente de ansiolíticos por jovens tem suscitado preocupações sérias em relação aos aspectos legais e éticos envolvidos. Este artigo abordará o tema, analisando as principais tendências e fatores que apontam para o aumento do uso de ansiolíticos entre a população jovem. Além disso, explora os desafios legais e éticos enfrentados por profissionais de saúde, educadores e legisladores diante dessas características. A discussão sobre os aspectos legais e éticos ressalta a necessidade de regulamentações mais rigorosas para o acesso aos ansiolíticos, a importância da educação sobre saúde mental nas escolas e a responsabilidade dos profissionais de saúde na avaliação e prescrição adequada desses medicamentos.. Em suma, enfatizará a importância de uma abordagem multidisciplinar para lidar com o aumento do consumo de ansiolíticos entre os jovens, considerando não apenas os aspectos legais e éticos, mas também os fatores sociais, psicológicos e educacionais que afetam esse aspecto. A conscientização, a educação e a colaboração entre diferentes partes interessadas são essenciais para abordar eficazmente essa questão complexa e preocupante.

Palavras-chave: Jovens. Ansiolíticos. Consumo. Legal. Ético.

Abstract

The increasing consumption of anxiolytics by young people has raised serious concerns regarding the legal and ethical aspects involved. This article will address the topic, analyzing the main trends and factors that point to an increase in the use of anxiolytics among the young population. Furthermore, it explores the legal and ethical challenges faced by health professionals, educators and legislators in light of these characteristics. The discussion on legal and ethical aspects highlights the need for stricter regulations for access to anxiolytics, the importance of mental health education in schools and the responsibility of health professionals in evaluating and appropriately prescribing these medications. In short, it will emphasize the importance of a multidisciplinary approach to dealing with the increase in the consumption of anxiolytics among young people, considering not only the legal and ethical aspects, but also the social, psychological and educational factors that affect this aspect. Awareness, education and collaboration between different stakeholders are essential to effectively address this complex and concerning issue.

Keyword: Young people. Anxiolytics. Consumption. Cool. Ethical

1 introdução

O aumento do consumo de ansiolíticos entre os jovens é uma questão que tem gerado preocupação crescente nos âmbitos médicos, sociais e éticos. Os ansiolíticos, que compreendem uma classe de medicamentos destinada a reduzir a ansiedade e o estresse, estão sendo cada vez mais utilizados por adolescentes e jovens adultos em todo o mundo. Esta tendência suscita questionamentos profundos sobre os fatores que contribuem para esse crescimento alarmante, bem como sobre as implicações legais e éticas envolvidas.

Os jovens da contemporaneidade, enfrentam desafios singulares que podem predispor a problemas de saúde mental, tais como transtornos de ansiedade e depressão. Pressões acadêmicas, sociais e pessoais muitas vezes se entrelaçam, criando um ambiente propício para o desenvolvimento de sintomas ansiosos.

Em busca de solução imediata, uma parcela significativa da juventude recorre a ansiolíticos, muitas vezes sem prescrição médica e sem pleno conhecimento dos riscos associados a esses medicamentos.

Aponta-se, sobretudo, que os ansiolíticos, medicamentos destinados a aliviar os sintomas da ansiedade e do estresse, têm sido cada vez mais utilizados por adolescentes e jovens adultos como uma forma de enfrentar as pressões e

desafios que a vida moderna impõe.

Propõe-se com este estudo, analisar o aumento do consumo de ansiolíticos entre os jovens, considerando aspectos legais e éticos que permeiam essa questão complexa. Percebe-se com este estudo, a extensão do problema e das variáveis que o influenciam.

Além disso, a discussão sobre os aspectos legais e éticos é fundamental, uma vez que levanta questões cruciais sobre a responsabilidade dos profissionais de saúde, a regulamentação do acesso a medicamentos e a necessidade de educação sobre saúde mental.

Conforme avançamos, torna-se evidente que abordar o aumento do consumo de ansiolíticos entre os jovens requer uma abordagem holística, que considere não apenas as questões médicas, mas também as dimensões sociais, psicológicas, educacionais e éticas envolvidas.

Nesse contexto, o objetivo principal deste artigo é contribuir para um entendimento mais profundo dessas preocupações preocupantes, estimular o diálogo interdisciplinar e oferecer diretrizes para abordagens efetivas e éticas que promovam a saúde mental e o bem-estar da juventude.

À medida que mergulhamos nessa análise, fica claro que o futuro da juventude está intrinsecamente ligado à nossa capacidade de enfrentar esses desafios complexos com compreensão, empatia e ação.

2 Tendências do Consumo de Ansiolíticos entre Jovens

A compreensão das tendências do consumo de ansiolíticos entre os jovens é fundamental para avaliar a magnitude do problema e identificar áreas de preocupação. Nas últimas décadas, observou-se um aumento significativo no uso desses medicamentos por adolescentes e jovens adultos em todo o mundo.

Compreender as tendências do consumo de ansiolíticos entre os jovens é o primeiro passo para abordar esse problema complexo.

Essa análise destaca a importância de ações preventivas, educação sobre saúde mental e estratégias para promover o uso responsável desses medicamentos entre a juventude.

Afirma o Dr. Marcelo Niel, médico psiquiatra e doutor em Ciências pela UNIFESP:

> “As tendências e os dados oferecem importante material para reflexão sobre o tema, mas é necessário diferenciar o tipo de medicação prescrito, porque vemos um aumento importante de uso de ansiolíticos benzodiazepínicos na população em geral, principalmente entre jovens. Isso não necessariamente representa aumento dos índices de doença mental, mas talvez uma sociedade mais medicalizada, que tem maior dificuldade em suportar dificuldades e desafios. Além disso, é fato que a doença mental está sendo mais diagnosticada e notificada. Hoje, vemos que a população e os profissionais de saúde mental estão mais atentos para a importância do diagnóstico correto, inclusive para informar pacientes e familiares”. (BRASIL.saudebusiness,com)

Destaca-se a necessidade de pesquisas contínuas para monitorar e entender tendências, diagnóstico correto, informação de pacientes e familiares, sobretudo, as mudanças cotidianas nesse cenário em evolução.

2.1 Prevalência de Uso

Diversos estudos epidemiológicos documentaram um aumento na prevalência do uso de ansiolíticos entre os jovens. Isso inclui medicamentos como benzodiazepínicos e outros agentes ansiolíticos prescritos. Mostram que um número substancial de adolescentes e jovens adultos faz uso dessas substâncias como forma de enfrentar a ansiedade e o estresse.

2.2 Uso Recreativo e Não Médico

Uma preocupação significativa é o uso recreativo e não médico de ansiolíticos entre os jovens. Muitos obtêm esses medicamentos sem prescrição médica, seja por meio de amigos, familiares ou fontes online. Esse tipo de uso é particularmente arriscado devido à falta de supervisão médica e à possibilidade de dependência

2.3 Fatores Contribuintes

Diversos fatores são identificados como contribuintes para o aumento do consumo de ansiolíticos entre os jovens, dentre eles, as pressões acadêmicas

intensas, desafios emocionais e a influência das mídias sociais são fatores que podem contribuir para o desejo de intervalo imediato, levando ao uso desses medicamentos

2.4 Impacto na Saúde e no Bem-Estar

O aumento do consumo de ansiolíticos entre os jovens levanta preocupações sobre o impacto na saúde mental e no bem-estar a longo prazo. A dependência, os efeitos colaterais e a capacidade limitada de desenvolver habilidades de enfrentamento são algumas das consequências potenciais desse consumo.

3 Fatores Contribuintes para o Aumento do Consumo de Ansiolíticos entre Jovens

O aumento do consumo de ansiolíticos entre os jovens é influenciado por uma variedade de fatores complexos e interconectados. Esses fatores desempenham um papel fundamental na compreensão do porquê os jovens estão cada vez mais recorrendo a esses medicamentos.

Para Regueira et al. (2003) o problema é o homem contemporâneo não aceitar mais os

Chamados “altos e baixos da vida” e querer estar apenas no “alto”, o que faz com que muitas pessoas se considerem “anormais” por não compartilharem desse entusiasmo esfuziante.

Destaca-se os principais fatores contribuintes para essa tendência preocupante:

3.1 Pressões Acadêmicas e Sociais

A pressão para alcançar o sucesso acadêmico e social é um dos principais fatores contribuintes para o aumento do consumo de ansiolíticos entre os jovens. As altas expectativas acadêmicas, a competição feroz por vagas nas melhores

instituições de ensino e a busca pela excelência em todas as áreas da vida podem levar ao aumento do estresse e da ansiedade.

3.2 Desafios Emocionais e Psicológicos

Os jovens enfrentam frequentemente desafios emocionais, como a adaptação às mudanças físicas e de identidade emocional da adolescência, a busca pela e a gestão dos relacionamentos interpessoais. Esses desafios podem contribuir para o desenvolvimento de transtornos de ansiedade e depressão, levando ao uso de ansiolíticos como forma de rompimento.

3.3 Acesso Facilitado a Medicamentos

O fácil acesso a ansiolíticos, seja por meio da prescrição médica, compartilhamento entre amigos ou compra online, facilita o uso desses medicamentos por parte dos jovens.

A disponibilidade dessa substância pode aumentar a tentativa de usá-las como solução rápida para problemas de ansiedade.

3.4 Falta de Conscientização sobre Saúde Mental

A falta de conscientização sobre a saúde mental entre os jovens pode levar a um subdiagnóstico e subtratamento de transtornos de ansiedade.

A falta de educação sobre os sintomas, tratamentos alternativos e estratégias de enfrentamento saudável podem levar os jovens a buscar o rompimento por meio de ansiolíticos.

Em seu estudo com 123 estudantes do ensino fundamental e médio de escolas pública e privada da cidade de Assis – SP, Guimarães et al. (2004), identificou que entre os usuários de benzodiazepínicos, 5,26% teve o medicamento prescrito pelo médico e nenhum foi orientado sobre os possíveis efeitos colaterais, a possibilidade da dependência nem as contraindicações a serem tomadas.

O uso abusivo do cloridrato de benzidamina é facilitado devido esse medicamento ser uma droga lícita e de fácil obtenção em farmácias e drogarias, o

que possivelmente facilita o consumo inapropriado, ademais, o preço é relativamente menor comparado às drogas ilícitas (MOTA et al., 2011).

3.5 Comorbidades e Outros Fatores de Risco

Jovens que sofrem de comorbidades, como transtornos de ansiedade co-ocorrentes com transtornos de humor, podem estar em maior risco de uso de ansiolíticos.

Além disso, outros fatores de risco, como histórico familiar de transtornos mentais, podem contribuir para essa tendência.

É importante destacar que esses fatores contribuintes não atuam isoladamente, mas frequentemente interagem e se potencializam. O resultado é um ambiente em que os jovens possam sentir uma pressão crescente para recorrer a ansiolíticos como uma forma de enfrentar os desafios emocionais e psicológicos.

Para abordar efetivamente esse aumento do consumo, é crucial uma abordagem multidisciplinar que leve em consideração esses fatores e busque promover estratégias de enfrentamento saudável, conscientização sobre saúde mental e apoio adequado aos jovens.

4 Implicações Legais e Regulatórias do Consumo de Ansiolíticos entre Jovens

O aumento do consumo de ansiolíticos entre os jovens levanta uma série de implicações legais e regulatórias que impedem uma análise aprofundada e cuidadosa.

Questões relacionadas à prescrição, distribuição, venda e posse desses medicamentos são de suma importância e têm implicações significativas para a sociedade.

As leis e disposições que envolvem a prescrição de ansiolíticos, variação de país para país, mas geralmente são restritas para evitar o uso inadequado e o abuso desses medicamentos.

A regulamentação restrita para jovens, especialmente sem uma avaliação completa da saúde mental, pode levantar questões éticas e legais. Uso não médico de ansiolíticos, que inclui compartilhar, vender ou desviar medicamentos prescritos,

é uma preocupação significativa. Isso pode levar a implicações legais para aqueles envolvidos não suficientes ou na aquisição desses medicamentos.

Profissionais de saúde, incluindo médicos e psiquiatras, têm a responsabilidade ética e legal de avaliar cuidadosamente os pacientes antes de prescrever ansiolíticos. A prescrição ou excesso desses medicamentos pode resultar em implicações legais para os profissionais de saúde.

É importante frisar, que as políticas governamentais que promovem a saúde mental, a educação sobre o uso responsável de medicamentos e o acesso a tratamentos adequados desempenham um papel fundamental na orientação indireta do consumo de ansiolíticos entre os jovens.

Pondera-se que, a existência de um mercado negro de medicamentos, onde os ansiolíticos podem ser obtidos sem prescrição, é uma questão que requer esforços legislação pode ser complementada por esforços para conscientizar os jovens sobre os riscos e consequências do uso inadequado de ansiolíticos, promovendo uma compreensão mais profunda dos efeitos colaterais, da dependência e de alternativas mais seguras.

É crucial que a regulamentação e a legislação sejam equilibradas para garantir que os ansiolíticos estejam disponíveis para aqueles que realmente precisam deles, enquanto forem protegidos como cidadãos vulneráveis, como os jovens, contra o uso indevido e os riscos associados. Além disso, uma abordagem deve ser multidisciplinar, envolvendo profissionais de saúde, legisladores, educadores e a sociedade como um todo para encontrar soluções éticas e legais que promovam a saúde mental e o bem-estar dos jovens.de fiscalização rigorosos e estratégias para coibir a venda ilegal.

5 Aspectos Éticos do Consumo de Ansiolíticos por Jovens

O aumento do consumo de ansiolíticos entre os jovens levanta uma série de questões éticas complexas que merecem atenção cuidadosa. A análise desses aspectos éticos é essencial para avaliar se o uso desses medicamentos por parte dos jovens está em conformidade com os princípios éticos fundamentais.

Um dos principais aspectos envolvidos no consumo de ansiolíticos por jovens é a preocupação com a medicalização excessiva da juventude. Isso se

refere à tendência de diagnosticar e tratar problemas que podem ser resolvidos de outras maneiras, como através do apoio psicossocial ou da educação em habilidades de enfrentamento, com medicamentos. Isso pode levantar questões sobre a medicalização das emoções normais, como ansiedade, e o impacto a longo prazo na capacidade dos jovens de desenvolver habilidades de enfrentamento natural.

Questões éticas também surgem quando se considera o acesso dos jovens a tratamentos adequados para transtornos de ansiedade. O uso de ansiolíticos pode ser uma opção legítima quando a ansiedade é debilitante, mas deve ser avaliada em conjunto com outras abordagens terapêuticas, como terapia cognitivo-comportamental. Garantir que os jovens tenham acesso a uma variedade de opções de tratamento ético é fundamental.

A ética exige que os jovens sejam devidamente informados sobre os riscos associados ao uso de ansiolíticos, incluindo a possibilidade de dependência, e também sobre alternativas disponíveis, como terapias não farmacológicas. A falta de conscientização sobre esses aspectos pode comprometer a capacidade dos jovens de tomarem decisões informadas e autônomas sobre seu tratamento.

Encontrar o equilíbrio ético entre o tratamento de transtornos de ansiedade e o desenvolvimento de habilidades de enfrentamento saudável é um desafio.

É importante que os profissionais de saúde considerem cuidadosamente a necessidade de tratamento imediato e a promoção de estratégias de enfrentamento natural, visando o bem-estar no longo prazo dos jovens.

Por fim, o consumo de ansiolíticos por jovens envolve considerações éticas importantes relacionadas à autonomia, responsabilidade dos profissionais de saúde e equilíbrio entre tratamento e desenvolvimento de habilidades de enfrentamento. Abordar essas questões éticas exige uma abordagem cuidadosa e equilibrada que priorize o bem-estar dos jovens, promova a conscientização sobre a saúde mental e permita escolhas informadas e éticas em relação ao uso de ansiolíticos.

6 Intervenções e Abordagens para lidar com o Consumo de Ansiolíticos por Jovens

Para abordar eficazmente o aumento do consumo de ansiolíticos entre os

jovens, é crucial implementar intervenções e abordagens que abordem as causas subjacentes e promovam o uso responsável de medicamentos.

Uma das disciplinas fundamentais é a educação sobre saúde mental nas escolas. Isso pode incluir programas de conscientização que ensinem os jovens a considerar os sintomas de ansiedade, depressão e outros distúrbios mentais, bem como a importância de buscar ajuda profissional quando necessário.

Além do mais, capacitar os jovens com habilidades de enfrentamento saudáveis é essencial. Isso pode ser alcançado por meio de programas de desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, terapia cognitivo-comportamental e estratégias de relaxamento. O objetivo é ajudar os jovens a lidar com o estresse e a ansiedade de maneira eficaz, sem depender de medicamentos.

Outro ponto importante, é acompanhar o progresso dos jovens que estão em tratamento, isso é vital. Isso ajuda a garantir que as medidas sejam eficazes e que os jovens recebam o suporte necessário durante o processo de recuperação; sobretudo, promover a conscientização sobre os riscos associados ao uso de ansiolíticos, incluindo a possibilidade de dependência. Os jovens devem ser informados sobre os benefícios e riscos desses medicamentos para tomar decisões informadas.

Essas intervenções e abordagens, dentre outras, visam abordar o aumento do consumo de ansiolíticos entre os jovens de maneira abrangente, promovendo a saúde mental, fornecendo suporte adequado e alívio à dependência de medicamentos como solução única.

A combinação de estratégias preventivas, terapêuticas e educacionais é fundamental para enfrentar eficazmente esse desafio complexo.

7 Desafios Futuros no Contexto do Aumento do Consumo de Ansiolíticos por Jovens

À medida que o mundo evolui e os desafios enfrentados pelos jovens mudam, o tema do aumento do consumo de ansiolíticos por essa faixa etária também se depara com os desafios em constante evolução.

A crescente influência das mídias sociais e a pressão para se destacar nas redes podem levar a um aumento do estresse e da ansiedade entre os jovens. A

necessidade de enfrentar essas pressões e promover o uso responsável da tecnologia será um desafio em constante evolução.

Importante destacar, que a pandemia de COVID-19 teve um impacto significativo na saúde mental dos jovens, e seus efeitos provavelmente serão sentidos a longo prazo. A proteção da saúde mental após a pandemia será um desafio contínuo, exigindo recursos e acesso a serviços de saúde mental.

Nesse sentido, desenvolver e implementar estratégias de prevenção eficazes que se adaptem às mudanças nas tendências de saúde mental é um desafio constante. É essencial continuar pesquisando e avaliando abordagens preventivas para identificar aquelas que são mais eficazes.

À medida que novos medicamentos e abordagens terapêuticas se desenvolvem, mister, manter um foco ético no uso de ansiolíticos e medicamentos psicotrópicos.

A ética na prescrição, a informação adequada ao paciente e a autonomia dos jovens continuam sendo prioridades, além, da compreensão dos efeitos a longo prazo do consumo e a avaliação dos impactos no desenvolvimento cognitivo, emocional e comportamental dos jovens.

Enfrentar esses desafios futuros requer um compromisso contínuo e um esforço conjunto de profissionais de saúde, educadores, legisladores, famílias e comunidades.

A promoção da saúde mental e do bem-estar dos jovens são metas valiosas que exigem uma abordagem multidisciplinar e adaptativa, considerando a complexidade das questões de saúde mental e do ambiente em constante evolução em que os jovens vivem.

8 Considerações Finais

Neste trabalho, exploramos o aumento do consumo de ansiolíticos entre os jovens, uma tendência preocupante que exige nossa atenção imediata e ação coordenada.

Ao abordar esse tema complexo, identificou-se uma série de desafios, implicações e estratégias que nos permitem compreender melhor essas características e trabalhar em direção a soluções mais eficazes.

É imperativo considerar que o aumento do consumo de ansiolíticos entre os jovens não deve ser considerado isoladamente. É um reflexo das crescentes pressões sociais, emocionais e tecnológicas que os jovens enfrentam em uma sociedade em constante mudança.

Portanto, qualquer esforço para abordar essa questão deve ser integrado a uma compreensão mais ampla da saúde mental juvenil.

A educação desempenha um papel vital na prevenção do abuso de ansiolíticos. A conscientização sobre saúde mental e o ensino de habilidades de enfrentamento de segurança devem ser prioridades em nossas escolas e comunidades. Os jovens precisam estar equipados com o conhecimento necessário para identificar seus próprios desafios emocionais e saber onde procurar ajuda quando necessário.

Além disso, é fundamental enfatizar a ética em todas as fases do tratamento de transtornos de ansiedade. Os profissionais de saúde têm a responsabilidade ética de realizar avaliações completas, discutir os riscos e benefícios dos ansiolíticos de forma transparente e garantir que o tratamento seja personalizado para as necessidades individuais de cada paciente jovem.

Percebe-se então, que a colaboração entre diversas partes interessadas, incluindo profissionais de saúde, educadores, legisladores, famílias e a comunidade em geral, é essencial para enfrentar de forma eficaz o aumento do consumo de ansiolíticos.

Somente unidos poderemos criar um ambiente de apoio e implementar estratégias de prevenção e tratamento terapêutico.

À medida que se avança, deve-se permanecer antenados aos desafios futuros que surgirão, como o impacto contínuo da tecnologia nas vidas dos jovens e a permanência da saúde mental após a pandemia de COVID-19. Estes desafios, embora complexos, podem ser enfrentados com decisões e abordagens inovadoras.

Em última análise, evidentemente sem esgotar os estudos do tema abordado, é crucial a promoção da saúde mental e do bem-estar dos jovens, capacitando-os para enfrentar os desafios emocionais de maneira saudável e resiliente. O aumento do consumo de ansiolíticos é um sintoma de um problema maior, mas com educação, ética, colaboração, e sobretudo, um compromisso

contínuo, pode-se oferecer aos jovens a esperança de um futuro mais saudável e mais equitativo.

7 Referências

Barboza, M. P., Medeiros, D. B. S., Silva, N. M., & Souza, P. G. V. D**. O uso de antidepressivos na adolescência e sua automedicação.** Research,Society and Development. 10(15), 1-10. 2021.

BRASIL. **Benzodiazepínicos: O que são, para que servem e efeitos colaterais**. Disponível em https://www.exametoxicologico.com.br/benzodiazepinicos/. Acesso em 07 de outubro de 2023.

BRASIL. Disponível em: **O uso excessivo de antidepressivos e ansiolíticos entre adolescentes e jovens.** file:///C:/Users/Emerson%20Barrack/Downloads/35261-Article-391884-1-10-20221004.pdf. Acesso em 08 de outubro de 2023.

BRASIL. **Jovens consomem mais medicamentos para transtornos mentais**. Disponível em: https://www.saudebusiness.com/voc-informa/jovens-consomem-mais-medicamentos-para-transtornos-mentais. Acesso em 08 de outubro de 2023.
BRASIL. **Uso Abusivo de Ansiolíticos na Juventude**. Disponível em: https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/33201. Acesso em 08 de outubro de 2023

BRASIL. **Risco do uso de antidepressivos entre jovens universitários da área da saúde.** Disponível em: http://www.revista.ajes.edu.br/revistas-noroeste/index.php/revisajes/article/view/1. Acesso em 08 de outubro de 2023

BRASIL. **Uso de benzodiazepínicos por estudantes adolescentes e jovens.** Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/join/2019/TRABALHO_EV124_MD1_SA51_ID232_23072019212741.pdf. Acesso em 06 de outubro de 2023.

BRASIL. **Ansiedade e depressão e uso de substâncias psicoativas em jovens universitários.** Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762020000100014. Acesso em 05 de outubro de 2023.

BRASIL. **Aumento do consumo de ansiolíticos coloca em risco adolescentes e adultos no País.** Disponível em: https://www.anahp.com.br/noticias/aumento-do-consumo-de-ansioliticos-coloca-em-risco-adolescentes-e-adultos-no-pais/. Acesso em 05 de outubro de 2023.

BRASIL. **Um ansiolítico por vaga.** Disponível em: https://www.pucrs.br/revista/um-ansiolitico-por-vaga/. Acesso em 05 de outubro de 2023.

BRASIL. **O Uso de Psicotrópicos entre Jovens na Pandemia. COVID-19.** Disponível em: https://projetosintegradores.uniftc.edu.br/projetos/o-uso-de-psicofarmacos-entre-jovens-na-pandemia-2/. Acesso em 05 de outubro de 2023.

BRASIL. **Jovens consomem mais medicamentos para transtornos mentais.** Disponível em: https://www.saudebusiness.com/voc-informa/jovens-consomem-mais-medicamentos-para-transtornos-mentais#:~:text=Jovens%20consomem%20mais%20medicamentos%20para%20transtornos%20mentais,-Article%2DJovens%20consomem&text=Os%20dados%20indicam%20que%20o,De%20acordo%20com%20o%20Dr. Acesso em 05 de outubro de 2023.

Da Silva JLB. **Estudo das Substâncias Psicoativas**. Santa Catarina; 2010. Disponível em: <http://www.direcionaleducador.com.br/drogas/modulo-ii-%E2%80%93-estudo-das-substancias-psicoativas>. Acesso em 06 de outubro de 2023.
GUIMARÃES, J. L. et al. **Consumo de Drogas Psicoativas por Adolescentes Escolares de Assis, SP.** Revista Saúde Pública, v. 1, n. 38, p. 130 – 132, 2004.

Lemes, A. S. **Uso de antidepressivos na infância e adolescência.** Repositório da Universidade Federal de Juiz de Fora, Trabalho de Conclusão de Curso, p1- 55. 2018.

MOREIRA, M. S.; MORAIS, R. G.; MOREIRA, E. A. et al., **Uso de psicofármacos em crianças e adolescentes.** Rev. da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v.12, n.2, ago/dez. 2014.

MOTA, D. M. et al. **Uso abusivo de benzidamina no Brasil: uma abordagem em farmacovigilância**. Revista Ciência & Saúde Coletiva, v. 3, n. 15, p. 717 – 724, 2011.

Pires, C. S., Bezerra, M. A. L., & Amorim, A. T. **Consumo de psicofármacos entre adolescentes durante a pandemia da Covid-19.** Research, Society and Development. 11(7), 1-7; 2022.

REGUEIRA, M.; PELEGRINI, F. **O Abuso de Medicamentos Psicotrópicos na Contemporaneidade. Psicologia ciência e profissão**, v. 3, n. 21, p. 38 - 43. 2003.